



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** Literatura Infantil e Juvenil

**Fase:** 5ª fase Noturno

**Ano/Semestre:** 2016/2

**Número da Turma:** 15604

**Número de Créditos:** 4

**Carga horária – Hora Aula:** 72

**Carga horária – Hora Relógio:** 60

**Professor:** Doutor Fernando de Moraes Gebra

**Horário de atendimento:** terças-feiras, das 16h às 18h

### 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, conforme seu PPC, “tem por objetivo geral formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam”. O curso tem natureza interdisciplinar, marcada pela pluralidade de abordagens teórico-epistemológicas, articulação entre estudos linguísticos e literários com outras áreas do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Psicanálise, dentre outros) e relação entre teoria e prática, enfatizando o compromisso com a diversidade linguística e cultural.

### 3. EMENTA

Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. Literatura e novas tecnologias.

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1. GERAL

Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.

#### 4.2. ESPECÍFICOS

a) Conhecer e situar historicamente a produção literária destinada ao público infanto-juvenil;

b) Capacitar os licenciados para o pleno desenvolvimento das tarefas de mediação de leitura.<sup>1</sup>

c) Analisar textos literários infantis e juvenis, e também textos literários acerca da representação da criança e do adolescente, considerando a relação indissociável de texto e contexto;

d) Estabelecer uma trajetória analítico-interpretativa de obras literárias infantis e juvenis, que examine os efeitos de sentido gerados pelos textos, articulados a seus contextos de produção e suas relações com outros textos e discursos;

e) Promover a socialização dos estudantes nas atividades de uso da linguagem oral e escrita, resultando na produção de textos analítico-interpretativos, organizados de maneira dissertativa, sobre textos literários, dentro dos padrões do discurso científico.

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data Encontrado	Conteúdo/ Textos de leitura obrigatória
1- 04/08	Apresentação da disciplina, do professor, dos alunos e do plano de trabalho. Delimitação de conceitos de literatura infantil e juvenil. Análise de dois capítulos de <i>Platero y yo</i> , de Juan Ramón Jiménez, e do conto “A lareira. O tio Xan”, de Alfredo Guisado.
2- 11/08	PCC – Discussão do documento-base das licenciaturas
3- 18/08	Literatura e educação. Texto teórico: “Literatura e educação” (pp.47-69), do livro <i>Literatura infantil: Teoria &amp; Prática</i> , de Maria Antonieta Antunes Cunha. A importância da literatura na formação do leitor. Discussão do ensaio “O direito à literatura”, de Antonio Candido.
4- 01/09	A representação da infância na literatura para adultos: o caso de <i>Meninas</i> , de Maria Teresa Horta. Análise dos contos “Estrela”, “Azul da China” e “Inocência perdida”, de Maria Teresa Horta. Texto teórico: “A bruxa de Queluz: figurações de Carlota Joaquina em três contos de Maria Teresa Horta”, de Fernando de Moraes Gebra.
5- 08/09	A representação da infância na literatura para adultos. Análise dos contos “Tempo da camisolinha”, de Mário de Andrade, “O menino”, de Lygia Fagundes Telles, e “Gringuinho”, de Samuel Rawet. Gêneros da literatura infantil e juvenil. História e situação atual da literatura infantil e juvenil. Textos teóricos: “Literatura infantil: história e situação atual” (pp.22-46) e “Características da obra literária infantil” (pp.70-96), do livro <i>Literatura infantil: Teoria &amp; Prática</i> , de Maria Antonieta A. Cunha.
6- 15/09	Os contos de fada tradicionais e as funções simbólicas: O caso de “Chapeuzinho vermelho” (pp.203-217). Texto teórico: “Chapeuzinho Vermelho”, do livro <i>Psicanálise dos contos de fada</i> , de Bruno Bettelheim.
7- 22/09	Os contos de fada tradicionais e as funções simbólicas: O caso de “Branca de Neve” (pp.203-217). Texto teórico: “Branca de Neve”, do livro

<sup>1</sup> Os objetivos específicos a) e b) são de autoria do Prof. Luciano Mello de Paula, que tem ministrado esse CCr desde 2011, e fizeram parte dos planos de ensino do referido professor nos anos anteriores.

	<i>Psicanálise dos contos de fada</i> , de Bruno Bettelheim.
8-29/09	Os contos de fada tradicionais e as funções simbólicas. Leituras intertextuais. As várias versões de <i>Chapeuzinho Vermelho</i> e <i>Branca de Neve</i> .
9-06/10	Os contos de fada tradicionais e as funções simbólicas. Leituras intertextuais. Apresentação de seminários sobre as versões cinematográficas dos contos de fada tradicionais. Texto teórico: “De onde vêm os contos de Perrault?” (pp.87-106), do livro <i>Em busca dos contos perdidos: o significado das funções femininas nos contos de Perrault</i> , de Mariza Mendes.
10-13/10	A literatura infantil em Portugal: Trindade Coelho, Ana de Castro Osório, Alfredo Guisado e Augusto de Santa-Rita. Análises de contos representativos desses autores.
11-20/10	A literatura infantil em Portugal: o caso de Irene Lisboa Análise dos contos “Maria-a-Macha”, “A flauta mágica” e “Ai.. ai... ai”, do livro <i>Queres ouvir? Eu conto</i> , de Irene Lisboa.
12-27/10	A literatura infanto-juvenil: o caso de Irene Lisboa. Análise dos contos “O caixão de cristal”, “Maria e “As aventuras e Rosalina”, do livro <i>Uma mão cheia de nada Outra de coisa nenhuma</i> , de Irene Lisboa.
13-03/11	Avaliação escrita.
14-10/11	A literatura infantil e juvenil no Brasil antes e depois de Monteiro Lobato; Monteiro Lobato: O Sítio do Pica-pau Amarelo e o direito de ser criança; A produção literária lobatiana e a construção de uma indústria editorial; A recepção contemporânea de Lobato: controvérsias sobre leituras na e da escola. Análise do livro <i>Reinações de Narizinho</i> . Texto teórico: “A presença de Lobato” (pp.48-55), do livro <i>O que é literatura infantil</i> , de Ligia Cademartori.
15-17/11	Preparação da PCC final.
16-24/11	A produção literária infantil e juvenil de Marina Colasanti e o texto imagético. A importância da ilustração. Análise dos contos “A moça tecelã”, “À procura de um reflexo” e “A primeira só”. Textos teóricos: 1) “A imagem feminina no conto ‘A moça tecelã’, de Marina Colasanti”, de Fernando de Moraes Gebrá. Disponível em: <a href="http://ichs2.ufop.br/cell/revcell/index.php/revcell/article/viewFile/32/30">http://ichs2.ufop.br/cell/revcell/index.php/revcell/article/viewFile/32/30</a> 2) “Marina Colasanti e os contos de fada na pós-modernidade”, de Fernando de Moraes Gebrá e Tatiara Ferranti. Disponível em: <a href="http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/viewFile/1442/1796">http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/viewFile/1442/1796</a>
17-01/12	Seminários de literatura infanto-juvenil: <i>A bolsa amarela</i> , de Lygia Bojunga; <i>A droga da obediência</i> , de Pedro Bandeira; <i>O escaravelho do diabo</i> , de Lúcia Machado de Almeida.
18-08/12	Apresentação da PPC final.

A Prática como Componente Curricular, conforme o PPC do Curso de Letras, será desenvolvida em dezoito horas ao longo do semestre, com encerramento previsto em seminários, no dia 08 de dezembro.

O cronograma e os conteúdos previstos poderão ser alterados de acordo com as necessidades do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

**Estratégias:** Haverá predomínio de aulas expositivas sobre os textos teóricos e os de crítica literária, aulas interacionistas com a participação discente nas análises de textos literários. Os alunos deverão realizar a leitura dos textos indicados em casa para posterior discussão em sala. Para o controle contínuo das leituras, serão realizadas algumas verificações escritas, sem data marcada. Considerando a proposta curricular do curso de Licenciatura em Letras, de formação de professores, haverá apresentação oral de seminários sobre determinados tópicos do plano de ensino, preparados pelas equipes previamente compostas.

**Suporte:** livros e periódicos, quadro negro, computador e projetor eletrônico, internet (Google acadêmico) e *e-mail* para contato com os estudantes. Os textos de leitura obrigatória serão disponibilizados aos estudantes no segundo encontro. Além desse material de estudo, os estudantes serão estimulados a fazer pesquisa em bibliotecas e em periódicos disponíveis na internet.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação adotado privilegia provas pontuais, verificações de leitura constantes e trabalhos. Ocorre de forma continuada, de modo que o aluno não seja avaliado apenas de forma pontual, mas principalmente por meio do conjunto de todas as atividades desenvolvidas durante a disciplina.

A NP compõe-se de:

- a) NP1: Conjunto de atividades orais e escritas (verificações de leitura sem aviso prévio, seminários, resumos e resenhas de textos teóricos e trabalhos de análise de textos literários), desenvolvidos ao longo do semestre – 0 a 10,0 (40%);
- b) NP2: Avaliação escrita – 0 a 10,0 (40%);
- c) NP3: PCC – 0 a 10,0 (20%)

Trabalhos que recorram a algum meio ilícito, como plágio/cópia, serão desconsiderados, acarretando a nulidade da nota do trabalho, sendo consideradas apenas as demais notas que o acadêmico tenha recebido no decorrer do semestre.

### 7.1. RECUPERAÇÃO

O (a) acadêmico (a) que não atingir o mínimo de 6,0 (seis pontos) em cada NP (excetuando a NP3, composta por trabalho em grupo) poderá fazer, em horário previamente agendado com o professor, uma prova escrita de recuperação, cuja nota será somada e dividida com a nota obtida na referida NP ( $NPx + \text{Prova Recuperação} = \text{Nova NPx}$ ).

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. BÁSICAS:

- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ. Natal: EdUFRN, 2001.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FURTADO, A. M. G.; BASTAZIN, V. (Orgs.). **Literatura Infantil e juvenil**: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Articulação: Universidade/Escola, 2007.  
ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

## 8.2. COMPLEMENTARES

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
BRAGATTO FILHO, P. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.  
CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil – teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2004.  
DEBUS, E. (Org.). **A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa**: leituras do Brasil e d'além mar. Blumenau: Nova Letra, 2005.  
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.  
\_\_\_\_\_; ZILBERMAN, R. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a literatura infantil brasileira - histórias, autores e textos. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.  
MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
MATOS, G. A. **A palavra do contador de histórias**: sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.  
ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.

## 8.3. SUGERIDAS

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)**. Tradução Vera da Costa, André Barbault [et al.]. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.  
LISBOA, I. **Queres ouvir? Eu conto**. Organização e nota introdutória: Paula Morão. Prefácio de Violante Florêncio. 5ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2014.  
LISBOA, I. **Uma mão cheia de nada outra de coisa nenhuma**. Organização e nota introdutória de Paula Morão. Prefácio de Violante Florêncio. 12ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2015.  
MENDES, M. B.T. **Em busca dos contos perdidos. O significado das funções femininas nos contos de Perrault**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.  
PERRAULT, C. **Contos de fadas**. Tradução Monteiro Lobato. 2.ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2007.

*Fernando de Moraes Gêbra*

Professor  
SIAPE 1737807

*Juleu Franceschini*  
Coordenador do Curso - *em exercício*  
1315955